

Projeto Evidências e Desafios do COVID-19 Segunda Onda da COVID: Reflexos Regionais na Bahia em 2021

Décima Primeira Rodada de
Discussão:
Região Sul, Região Sisaleira e Região
Recôncavo



25
65

25 ANOS DE SEI
65 ANOS DE HISTÓRIA



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO





Prof.
ORIANA ARAUJO DA SILVA
(UEFS)



Prof.
ROQUE PINTO DA SILVA SANTOS
(UESC)



Prof.
JANIO ROQUE BARROS DE CASTRO
(UNEB)



COORDENADOR DA MESA
EDGARD PORTO
(Equipe SEI)



Objetivo

Nosso objetivo é compartilhar análises e diálogos que vêm fazendo parte das conversas feitas nas Rodadas de Discussão do Projeto SEIColab – Evidências e Desafios do COVID-19.

O Projeto pode ser acessado em:

estudoscolaborativos.sei.ba.gov.br/covid19/.

A cada Rodada realizada, vamos acumulando e compartilhando saberes e conhecimentos para contribuir à compreensão da dinâmica do COVID-19 no Estado da Bahia.

Décima Primeira Rodada de Discussão

Coordenador da Mesa:

Edgard Porto

(Diretor de Estudos/SEI)

Expositores:

– **Oriana Araújo da Silva:**

(Doutora e professora de geografia da UEFS)

– **Roque Pinto da Silva Santos:**

(Doutor e Professor de antropologia da UESC)

– **Jânio Roque Barros de Castro :**

(Professor geografia UNEB/Stº Antonio de Jesus)

Décima Primeira Rodada de Discussão - Abertura

Com objetivo de dar continuidade aos estudos sobre a Pandemia de COVID19 na Bahia em 2021, foi realizada a primeira Rodada de Discussão sobre os reflexos regionais da segunda onda da COVID19 na Bahia.

Nesse novo ciclo de Rodadas de Discussão, os pesquisadores traz diversas análises para a compreensão da segunda onda da COVID19, seus impactos e reflexos nas Regiões Sisaleira, Cacaueira e Recôncavo.

Esta rodada contou com as participações dos colaboradores e palestrantes, Profa. Oriana da Silva da UEFS, Prof. Roque Santos da UESC, Porf. Jânio Roque da UNEB e do coordenador da mesa, o Diretor Edgard Porto da SEI.

Reflexo Regional da Segunda Onda

Professora Oriana Araújo (UEFS)

- ❖ Traz um panorama do avanço desenfreado da doença no mundo, comparando as mortes por COVID até o dia 12/05/2021 entre Brasil e China. Enquanto o Brasil apresenta a marca de 428.316 mortes, a china tem 4.636 mortes para uma população 6 vezes maior que a do Brasil.
- ❖ Compara os dados da Bahia com 19.503 mortes em relação aos países que possuem populações mais próximas, como é o caso de Zimbábue com 1.579 mortes e Bélgica 24.609 mortes por COVID19.

Reflexo Regional da Segunda Onda

- Um ano depois, esse panorama revela que a questão é reflexo da omissão da doença e vacinação lenta adotada pela política administrativa nacional de Saúde Pública.
- Destaca a importância da governança estadual com medidas muito mais assertivas e austeras, comparadas às medidas do governo federal.
- Nossa sociedade já está tão acostumada à morte, que os números alarmantes dos óbitos por COVID não causam mais revolta na população.
- Resistência ao isolamento, desinfodemia propagada pelo governo federal e seus apoiadores.
- Crescente informalidade ou hipertrofia muito grande do setor terciário.

Reflexo Regional da Segunda Onda

Possíveis fatores potencializadores pela dispersão da COVID19 na Região Sisaleira:

- ✓ Proximidade com principais rodovias;
- ✓ Posição hierárquica urbana;
- ✓ Cidades com maior interação regional;
- ✓ Anos finais IDEB;
- ✓ % de evangélicos;
- ✓ Predominância de jovens e adultos;
- ✓ Realizações de feiras livres.

Reflexo Regional da Segunda Onda

A partir da ponderação desses fatores, construiu se o ranking dos municípios de acordo com maior potencial de contaminação da região:

✓ **Maior potencial:**

Primeiro: Conceição do Coite;

Segundo: Riachão do Jacuípe e;

Terceiro: Valente.

✓ **Médio potencial:**

Retirolândia e Nova Fatima

Baixo potencial:

Candeal, São Domingos e Ichu

Reflexo Regional da Segunda Onda

- Após as eleições, o número de casos continuou crescendo aliado a um período que coincide com as festividades de final de ano e a chegada do verão.
- O numero total dos casos nem sempre demonstra o avanço real da doença, e para melhor retratar essa evolução foi calculada a taxa de incidência da doença, que é o numero de casos por 100 habitantes.
- A partir dessa taxa de incidência, observa-se que há uma inversão nos valores constatados na primeira análise, relativos aos fatores potencializadores da doença por serem municípios com maior porte populacionais, maior fluxo e maior influência regional e urbana.
- São Domingos e Retirolândia, que são bem menores que Valente, passam a ter mais casos que Valente, respectivamente.

Reflexo Regional da Segunda Onda

- O ranking dos municípios com maior potencial de casos na mancha é: Conceição do Coité, Riachão do Jacuípe e Valente, destacando principalmente Coité, efetivando-se no primeiro lugar no ranking dos fatores e da maior taxa de incidência da mancha.
- Retirolândia apresentou a segunda maior taxa de incidência, seguida por São Domingos, que apresentou a terceira maior taxa de incidência, superando Riachão do Jacuípe (de alta potencialidade).
- São Domingos e Retirolândia, apresentaram taxas de incidência bem maior que a de Valente, enquanto Ichu, Candeal e Nova Fátima apresentaram as menores taxas de incidência.

Contexto da segunda onda

Professor Roque Pinto (UESC)

- ✓ A segunda onda de COVID na macrorregião Sul da Bahia, tem o maior coeficiente de incidência da Bahia, inclusive com índices superiores ao do Brasil, e seus municípios possuem o maior coeficiente de mortalidade do Estado.
- ✓ De Nov. à Dez de 2020, houveram picos acentuados de mortalidade.
- ✓ Entre Maio 2020 / Jan 2021, houve um aumento brusco de casos e mortes, devido à casos acumulados somados à eleições, festas de fim de ano e aglomerações.
- ✓ Não há uma interlocução entre os entes federados (União, Estado e Municípios)
- ✓ Ausência de planejamento e organização, principalmente na Saúde Pública, e isso dificulta os dados e as informações.
- ✓ Dados atrasados, subnotificações, período de incubação e internação (período entre o ocorrido e o registrado).

Contexto da segunda onda

Três dados importantes para reflexão sobre o contexto da macrorregião Sul:

- O primeiro, a incidência de mortalidade no período de maio /2020 a fevereiro /2021, revelando que a maior incidência de mortalidade em 10 municípios da região é crescente, e com taxa de mortalidade também crescente no período, com picos entre novembro e dezembro bastante acentuados.
- O segundo, o comparativo de casos acumulados na microrregião em relação à Bahia, no mesmo período. A incidência de mortalidade no Estado permanece crescendo, mas numa velocidade mais ou menos constante, enquanto que no contexto do Sul da Bahia, igual ao que ocorre no coeficiente de mortalidade, há um salto brusco, que pode ser atribuído a alguns fatores como; às eleições, os festejo de fim de ano e as atividades turísticas na região.

Contexto da segunda onda

- O terceiro, é o comparativo do número absoluto de ocorrência de óbitos acumulados que são muito semelhantes aos relativos ao contágio, e à curva relativa ao Estado da Bahia, que tem um salto notável entre dezembro 2020 a janeiro de 2021. Os dados da ocupação de leitos de UTI, na macrorregião em março de 2021, chama bastante atenção porque não há em nenhum hospital da região uma ocupação menor que 80%. Destaque para Itabuna com 100% e Jequié com 90%.

Esses dados revelam não só as mortes por COVID, mas também as mortes por outras doenças, pois os leitos estavam ocupados por COVID e esses dados não estão sendo tabulado por conta do volume e da prioridade da COVID, ou seja, 3/4 de pessoas não deveriam ter morrido.

Contexto do Recôncavo

Professor Jânio Roque (UNEB)

Atribui de forma ampla e complexa, vários pontos e fatores que contribuíram e continuam contribuindo para a alta do número de casos e mortes por COVID na região do Recôncavo.

Falta de multidimensionalidade e transversalidade nas comunicações e ações governamentais. Chama atenção para falhas no planejamento dos mais diversos setores da administração pública, pois essa é uma questão que não é só da Saúde Pública, mas envolve vários setores da administração pública.

Contexto do Recôncavo

- **Atribui a dispersão espacial da doença a vários fatores:**
 - ✓ Falta de gestão regional, coordenação e informação continuada entre os gestores e a população.
 - ✓ Descompasso da administração pública nas três esferas: federal, estadual e municipal.
 - ✓ Negacionismo científico.
 - ✓ Questões de natureza religiosa.
 - ✓ Cultura, educação e comportamento da população.

Medidas de Controle e Monitoramento

- Criação de um Conselho Regional de Saúde para discussões da pandemia, com ampla articulação e planejamento territorial com participação de acadêmicos, gestores públicos estaduais e municipais.
- Participação ampla da população no Conselho como: representantes dos quilombolas, líderes religiosos e de vários segmentos da sociedade como (educação, economia, serviço social, médicos, etc.) para que todos fossem ouvidos e soluções efetivas fossem dadas.
- Ampliação a coleta de lixo no percurso da feira, ofertas de mais banheiros públicos, incentivo ao uso de luvas e máscaras descartáveis, monitoramento do fluxo de pessoas na feira, limitando o número de pessoas, volta da fiscalização quanto às medidas protetivas, mapeamento e levantamento das áreas sem água, reforçar o quantitativo e qualificar o papel dos agentes de saúde.

Considerações Finais

Professora Oriana Araújo (UEFS)

- A evolução do número de casos no período de um ano (15/03/2020 a 15/03/2021), inicialmente teve um crescimento lento, entre março e maio de 2020, porém ao final do mês de maio já havia 40 casos, sendo Junho o mês que marcou o início do crescimento do número de casos em toda a Região Sisaleira.
- Entre outubro e novembro houve uma tendência de aumento em todos os municípios da região, o que se atribui às eleições municipais o crescimento dos números de casos, e a partir de 30/11/2020 houve uma tendência de crescimento principalmente em São Domingos e Retirolândia.

Considerações Finais

Professora Oriana Araújo (UEFS)

- É muito complexo analisar a expansão da COVID, devido as ações humanas têm múltiplas dimensões: nas crenças, valores e paixões, tanto culturais, como comportamentais e psicológicas com uma forte influência política, além das questões médico-sanitárias e dos atributos espaciais fixos e fluxos populacionais.

Considerações Finais

Professor Roque Pinto (UESC)

- Há limitações dos dados disponibilizados pelos boletins, que embora tendo muitos elementos passíveis de serem trabalhados e comparados, tem outros fatores que não tem como ser avaliado no momento, como a dimensão etnográfica.
- Outros fatores importantes estão relacionados diretamente com a qualidade de vida, como a escolaridade e conhecimentos de microbiologia, da importância e hábito simples de lavar as mãos e usar máscara.

Considerações Finais

Professor Jânio Roque (UNEB)

- Aborda a questão etnográfica, em que não se pode conceber o negacionismo territorial geográfico, uma vez que o Recôncavo tem uma população predominantemente negra, com demanda diversificada por estar mais vulnerável.
- As feiras livres em Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas, que são centros de produção regional, são grandes focos de concentração e contaminação, pois além do deslocamento (transportes coletivos), causam aglomerações.

Considerações Finais

Professor Jânio Roque (UNEB)

- Na Primeira onda, houve uma concentração espacial da doença, pois os gestores públicos adotaram diversas medidas e controles importantes para a contenção do vírus como barreiras sanitárias e físicas, suspensão de transportes intermunicipais e monitoramento, porém após esta, houve uma "normalização" da pandemia, aumentando o agravamento dos casos na segunda onda, em que há uma maior dispersão espacial.